



RGC, São Paulo, v. 6, n.1, dez. 2019  
ISSN 2359-313X

**QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GOVERNANÇA CORPORATIVA:**

**Uma análise da produção científica internacional**

**QUALITY OF ACCOUNTING INFORMATION AND CORPORATE GOVERNANCE:**

**An Analysis of International Scientific Production**

Admir Renan Voltolini Gomes

E-mail: [admir.renan@gmail.com](mailto:admir.renan@gmail.com)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PPGC/UNIOESTE  
R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110

Udo Strassburg

E-mail: [Udo.Strassburg@unioeste.br](mailto:Udo.Strassburg@unioeste.br)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PPGC/UNIOESTE  
R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110

Gilmar Ribeiro de Mello

E-mail: [gilmarribeirodemello@gmail.com](mailto:gilmarribeirodemello@gmail.com)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PPGC/UNIOESTE  
R. Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel - PR, 85819-110

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o atual estágio da pesquisa referente a qualidade da informação contábil relacionada com governança corporativa no âmbito internacional. Para tal, foi realizada uma análise temporal de publicações e citações, referências mais citadas e sociométrica dos artigos mais citados e, além disso, foram abordadas as leis bibliométricas de Bradford, Lotka e Zipf. A base de periódicos selecionada foi a *WEB OF SCIENCE*, não foi realizado corte temporal, assim, o limite temporal é o estabelecido pela base. As palavras-chave pesquisadas foram “*Quality of information*” em qualquer parte do artigo, em seguida, foi filtrado nos resultados as que continham “*Governance*” em qualquer parte do artigo. Dentro desses parâmetros, foram encontrados 1.453 artigos sobre o tema, sem realizar exclusões. A análise foi elaborada com auxílio de planilhas eletrônicas e com os *softwares* bibliométricos *VOSviewer* e *Ucinet 6*. Nos resultados, ficou evidenciado que o tema atingiu mais de 100 artigos publicados por ano após 2010. Em 2015 e 2016 as publicações ultrapassaram a marca de 200 por ano e, até julho de 2017, totalizaram 98 publicações. Quanto à Lei de Bradford, os artigos foram classificados em cinco zonas. Sendo o núcleo composto por apenas 6 periódicos, mas com a produtividade de 290 artigos sobre o tema, corresponde a 19,96% do total de publicações. E quanto à Lei de Lotka, a proporção de autores que publicaram apenas uma obra é de 82,17% e, quando soma-se a quantidade de autores que publicaram apenas duas obras, o percentual alcança 94,49%. Quanto à Lei de Zipf, denota-se que Auditor é o termo mais recorrente, 199 vezes, e System com 164 ocorrências é o segundo. Em terceiro com 124 ocorrências, está o termo *earnings management*. A governança está relacionada a qualidade em outra densidade, porém detém proximidade com o termo *Disclosure quality*, *Information asymmetry* e *ownership structure*. Na abordagem sociométrica, o artigo que detém o maior nó refere-se aos autores Leuz, Nanda e Wysocki (2003) relacionado ao gerenciamento de resultados e proteção dos investidores. A contribuição deste estudo refere-se à descrição de um tema de pesquisa amplo, com o intuito de nortear futuras pesquisas voltadas ao tema.

**Palavras-chave:** Governança corporativa. Qualidade da Informação Contábil. Análise Bibliométrica.

## INTRODUÇÃO

A proteção dos investidores em relação a expropriação dos recursos por integrantes corporativos detêm efeitos significativos no desenvolvimento e na eficiência dos mercados de capitais, no custo do capital e, por consequência, no desenvolvimento econômico e financeiro. Assim, a proteção dos investidores pode determinar o desempenho econômico, que por sua vez, relaciona-se de forma positiva com a qualidade da informação contábil. Assim, o papel da governança da informação contábil financeira pode detectar efeitos econômicos (Bushman & Smith, 2001).

Destarte, deter o controle efetivo de uma empresa também permite determinar como os lucros serão compartilhados entre os acionistas. Mesmo que os acionistas minoritários tenham direitos ao fluxo de caixa correspondente de seus investimentos, eles enfrentam a barreira da incerteza do seu direito, pois o detentor do controle, de forma oportunista, pode restringir esses direitos. Além disso, o acionista também pode exercer a expropriação propriamente dita, por meio de atingir objetivos que não maximizam lucro em barganha por interesses pessoais. Assim, o aumento da propriedade pode fortalecer os gestores, pois assim, estão cada vez menos expostos à governança (Fan & Wong, 2002).

Entretanto, muitos gestores podem usar acréscimos discricionários para melhorar os relatórios da empresa, diminuindo a incerteza da informação contábil. Porém, as consequências do mercado de capitais em relação as diferenças de qualidade para o risco da informação, demonstra-se um risco que não pode ser diversificado (Francis, LaFond, Olsson, & Schipper, 2004).

A qualidade da informação contábil, por sua vez, influencia o custo de capital da empresa de forma direta e indireta. A direta afeta a percepção em relação a

distribuição dos participantes do mercado em relação a distribuição dos fluxos de caixas futuros, e de forma indireta, quando afeta as decisões reais. Assim, o efeito direto decorre da qualidade das divulgações em comparação com outras empresas. Sendo assim, não é um risco diversificável. Com isso, existe um efeito direto entre qualidade das divulgações, políticas contábeis das empresas e o custo de capital (Lambert, Leuz, & Verrecchia, 2007).

Considerando que a governança eleva a qualidade da informação contábil, e ainda, a contabilidade complementa a governança (Karuna, 2008), este estudo tem como questão de pesquisa; **Qual o atual estágio da pesquisa referente a qualidade da informação contábil relacionada com governança corporativa?** Assim sendo, o objetivo é analisar o desenvolvimento das pesquisas que relacionam a governança corporativa com a qualidade da informação contábil, pois a contabilidade é um mecanismo fundamental de governança (Lopes & Martins, 2005). A relevância dessa pesquisa está relacionada as mais variadas métricas, referente a qualidade das informações contábeis, como por exemplo: métricas de relevância, tempestividade, conservadorismo, gerenciamento de resultados, podem ser influenciadas pelas práticas de governança corporativa.

Nos tópicos seguintes têm-se o referencial teórico, no qual aborda a governança corporativa e qualidade da informação, e ainda, os aspectos metodológicos utilizados, seguido dos resultados encontrados e das considerações finais.

## **GOVERNANÇA CORPORATIVA**

De maneira simplificada a governança corporativa surgiu com o intuito de mitigar os conflitos de interesse gerados pela separação entre propriedade e gestão das empresas (Punsvuo, Kayo, & Barros, 2007). O início da governança corporativa aconteceu nos Estados Unidos devido à necessidade de proteger os acionistas contra abusos dos diretores das empresas. O intuito dessas práticas é combater os problemas de *agency*, de forma que separe a propriedade da gestão (IBGC, 2017).

Assim, as decisões passam a ser realizadas não somente pelo proprietário,

mas em conjunto com um representante dos acionistas. Dessa forma, a governança corporativa é um sistema usado para gestão das empresas de capital aberto, que preza pelos direitos e deveres de todos os *stakeholders*, pois padroniza os objetivos e as formas de alcançá-los e monitorá-los (Gitman, 2010), e com isso, a governança corporativa preocupa-se com a transparência e a forma com que as empresas devem ser administradas (Assaf Neto, 2009).

As discussões sobre governança corporativa têm como hipótese que os mecanismos existentes influenciam o desempenho das companhias. Todavia, não existe um arcabouço teórico ou evidências empíricas conclusivas sobre essas influências e relações. Mesmo com centenas de trabalhos sobre o tema, não existe um consenso no que tange aos mecanismos de governança corporativa e sua influência no desempenho das empresas. Nas justificativas, está a diferença entre correlação e causalidade. Portanto, é possível que as melhores práticas de governança tenham correlação positiva com o desempenho das empresas (Silveira, 2010).

Existem três qualidades principais para o governo das empresas, a transparência, lealdade e a integridade (Wald, 2011). Assim, a governança corporativa é um sistema flexível que adapta regras pertinentes as atividades das empresas. Evidencia as características das empresas e dos sócios, trazendo resultados satisfatórios para os *shareholders* e para os *stakeholders* (Simão Filho, 2004).

A governança corporativa é descrita por um conjunto de práticas e princípios para resguardar e diminuir os conflitos de interesses na companhia, com o intuito de supervisionar a gestão da empresa. O objetivo é maximizar o valor das empresas e por consequência o retorno para os acionistas (Leal, Ferreira, & Carvalhal-Da-Silva, 2002, Carvalhal-Da-Silva, 2005, Marques, 2007).

Porém, a fusão entre governança corporativa e a qualidade da informação contábil pode ser constatada, por exemplo, por prover uma contabilidade mais informativa para avaliação dos investidores. Dessa forma, a proximidade aos números contábeis é benéfica aos investidores, visto que o ganho e a rentabilidade estão associados ao desempenho da empresa, portanto, em tese os investidores estão interessados no desempenho da empresa (Lopes, 2009).

Logo, a dependência de recursos provenientes do mercado de capitais pode

diferenciar a qualidade da informação, pois a captação de recursos de outras fontes pode diminuir o monitoramento do desempenho da empresa por meio da evidenciação contábil (Bushman & Smith, 2001). E a consequência dessa diferenciação impacta a qualidade da informação contábil e diminui a proteção do capital dos investidores externos, portanto, a proteção fraca além de prejudicar o desenvolvimento do mercado, também prejudica os investidores externos e influencia os conflitos de agência (Leuz et al., 2003).

Diante da proximidade com a governança corporativa, o próximo tópico aborda a qualidade da informação contábil.

## QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O resultado contábil é composto tanto pelo fluxo de caixa quanto por ajustes provenientes do regime de competência os *accruals* (Fields, Lys & Vicents, 2001), assim, a subjetividade desses ajustes permitem analisar a qualidade da informação contábil, devido aos resultados contábeis refletir as políticas e as escolhas existentes no processo de elaboração (Almeida, 2010). Assim, o grau de qualidade dos lucros é positivamente correlacionado com a quantidade de informações relevantes fornecidas pelas empresas em prol de seu desempenho (Dechow, & Schrand, 2010).

Visto que o processo contábil é inerente ao reconhecimento, a mensuração e a evidenciação da informação (Lopes, & Martins, 2005), a qualidade da informação contábil possui diferentes propriedades de análise (Barth, Landsman, & Lang, 2008). Outrossim, entre as métricas existentes mensuram desde a relevância, tempestividade, conservadorismo e gerenciamento de resultados (Wang, 2006).

Por utilizar como base a reação do mercado, com foco nas transações dos ativos, para mensurar as influências das demonstrações contábeis, a relevância da informação contábil é relacionada ao conceito de qualidade. Assim, essas informações ajudam a predizer o desempenho das organizações (Scott, 2009).

Com isso as características das informações detêm várias formas de serem mensuradas por meio dos efeitos inerentes as decisões econômicas (Almeida,

2010), pois pode existir relação entre a eficiência da gestão com o valor dos papéis das empresas, logo contratos com os executivos atrelados ao valor das ações podem capturar os efeitos das informações (Manne, 1965). Assim, a tempestividade pode ser considerada como uma restrição na relevância dos gestores, pois se a divulgação for publicada com atraso perde-se a relevância que poderia conter caso fosse divulgada no tempo correto (Scott, 2009).

No que tange ao conservadorismo, a característica clássica refere-se a avaliação dos inventários, a menor entre o custo e o mercado. Entretanto, as organizações devem impor limites de conservadorismo aos contadores para não incorrer o extremo e distorcer a realidade da empresa e incumbir ao erro de julgamento (Iudícibus, 2004). Dessa forma, o conservadorismo está atribuído à prudência durante a elaboração das demonstrações contábeis, no reconhecimento antecipado das perdas enquanto os resultados necessitam ser mais verificados (Basu, 1997).

Já o gerenciamento de resultados confere aos gestores a intenção de interferir nos processos de elaboração dos relatórios financeiros destinados aos membros externos com intenção de obter ganhos particulares. Com isso, o gerenciamento de resultados volta-se a gestão das divulgações dos relatórios e práticas que influenciam os resultados (Schipper, 1989). Contudo, mesmo que as práticas, referentes às escolhas contábeis, possam influenciar os princípios contábeis geralmente aceitos, o gerenciamento de resultados podem ocorrer dentro dos limites estabelecidos pelos princípios, assim sendo, não se constituem como fraudes (Dechow & Skinner, 2000).

## ESTUDOS ANTERIORES

Considerando o número total de artigos e de citações, bem como o índice h, a pesquisa contábil foi abordada por Merigó e Yang (2017). Os achados evidenciaram que os periódicos mais influentes, nas últimas décadas, foram *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review* e *Accounting, Organizations and Society*. Além disso, foi evidenciado que as

instituições de ensino dos Estados Unidos da América são as mais influentes do mundo, porém, ressalta-se que a existências de pesquisas que podem não estarem inclusas nos resultados da pesquisa devido às características específicas analisadas.

Uma análise sobre governança corporativa no Brasil, no período de 2010 a 2016, foi realizada por Ferreira, Lima, Gomes e Mello (2019). Na análise ficou notado que a Lei de Lotka não foi validada devido às publicações estarem dispersas. Já a Lei de Zipf demonstrou que além de governança corporativa, as palavras como; estrutura, análise e desempenho foram os termos mais utilizados. Porém, ressalta-se que ainda falta aprofundamento das pesquisas uma vez que mais de 74% dos autores escreveram apenas uma vez sobre o tema.

Afunilando o assunto sobre governança, Fabriz, Gomes e Mello (2018) abordaram a governança eletrônica, e foi constatado que Índia, Estados Unidos da América e Reino Unido possuem aproximadamente 44% das publicações, e no que tange aos aspectos referentes a citações a Coréia do Sul se destacou. Portanto, os achados demonstrou que a governança eletrônica é um reflexo da cultura da população, da mesma maneira que Evans e Yens (2006) defenderam.

Na Nova Zelândia, o estudo de Villiers e Hsiao (2018) evidenciou que os periódicos publicados são bem citados e ainda, possuem contribuições de autores de todo o mundo, porém, destaca-se a representação de europeus e alguns autores da África, dessa forma, pode-se analisar esse fato como uma evidencia de reputação internacional.

Por outro lado, usando técnicas de citação e visualização Fargher e Wee (2018) estudaram a influência de Ball e Brown (1968). Os autores defendem que a pesquisa seminal é subestimada pelas citações diretas, e ainda, apontam por meio de uma análise de rede de citações e notaram que a separação de apenas dois graus da pesquisa seminal eleva o número de citações diretas em mais de dez vezes.

Ao analisar a adoção das normas internacionais de informação financeira e a qualidade contábil Duarte, Saur-Amaral e Azevedo (2015) concluíram que a qualidade contábil não pode ser analisada apenas relação à adoção das IFRS. Embora os estudos sobre a adoção das normas internacionais abordem questões institucionais, não são suficientes para demonstrar a complexidade e determinar a

qualidade da contabilidade, pois não demonstram a real complexidade existente da realidade.

A pesquisa contábil, entre 1995 a 2014, também foi objeto de estudo de Pedroni, Guerrazzi, Serra, e Albanese (2016). Os resultados da análise fatorial e cocitação permitiram os autores a distinguir as pesquisas levantadas em cinco grupos; (I) gerenciamento de resultados, (II) divulgação, (III) demonstrações financeiras e mercados de capitais, (IV) governança corporativa e (V) custo de capital. Diante disso, a semelhança com os resultados semelhantes, os resultados forneceram evidências de uma estrutura sólida inerente às disciplinas contábeis.

## METODOLOGIA

O estudo em questão foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, pois esta possibilita ao pesquisador ter contato com as pesquisas relacionadas a determinado tema, assim, a pesquisa tem o intuito de levantar toda a bibliografia publicada sobre o tema (Richardson, 1999). Quanto à abordagem sociométrica, volta-se a exploração da matriz referente a rede de relacionamentos entre os atores sociais (Galaskiewicz, & Wasserman, 1994). A Tabela 1 demonstra as categorias e as unidades de análise do estudo.

**Tabela 1 – Categorias e unidades de análises do estudo.**

<b>Categorias de análises</b>	<b>Unidades de Análise</b>
Evolução Temporal	Número de artigos Número de citações
Lei de Bradford	Produtividade de periódicos
Lei de Lotka	Produtividade dos Autores
Lei de Zipf	Ocorrência dos termos mais encontrados nos títulos e nos resumos
Sociométrica	Redes dos artigos mais citados

Fonte: Autores (2017).

As categorias de análises que foram utilizadas estão segregadas em 5 partes, sendo essas: evolução temporal, Lei de Bradford, Lei de Lotka, Lei de Zipf e Sociometria. Dentro dessas categorias, as unidades de análise abordam desde os artigos, periódicos, autores, termos que mais obtiveram ocorrências, até as redes dos artigos mais citados. A base de periódicos selecionada para busca dos artigos

foi a *WEB OF SCIENCE*, no qual foram pesquisadas as seguintes palavras-chave; “*Quality of information*” em qualquer parte do artigo, em seguida, foi filtrado as que continham “*Governance*” em qualquer parte do artigo.

A importância das categorias de análise é fundamentada na possibilidade de comparação com estudos correlatos ao tema, isto é, permite analisar o atual estágio da pesquisa referente à qualidade da informação contábil relacionada à governança corporativa com os resultados de pesquisas mais amplas, como por exemplo, pesquisas voltadas à pesquisa contábil, bem como, com pesquisas mais delimitadas, como por exemplo, governança eletrônica, entre outras.

Quanto ao período de tempo, não foi realizado corte temporal, assim, o limite temporal é o estabelecido pela base. Dentro desses parâmetros, foram encontrados 1.453 artigos sobre o tema, e não foram realizadas exclusões. Para a coleta dos dados foi utilizado o *software* HistCite. Para organização dos dados e, para a análise bibliométrica referente às leis de Bradford e Lotka foram utilizadas planilhas eletrônicas. Já para lei de Zipf, foi elaborada com o *software* VOSviewer. Quanto à análise sociométrica foi elaborada com o *software* Ucinet 6.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste tópico foram abordados os resultados de acordo com as categorias e unidades de análises delimitada nos procedimentos metodológicos. Dessa forma, o artigo percorrerá sobre a evolução temporal, as leis da bibliometria, referências mais utilizadas e uma análise sociométrica dos artigos mais citados.

### **Evolução temporal**

O presente estudo não delimitou um corte temporal, abrangendo o período de 1994 a 07/2017 e evidencia-se assim, que a primeira obra relacionada ao tema de qualidade da informação contábil e governança corporativa, foi publicada no ano de 1994. Desta forma, a Tabela 2 demonstra o número de publicações e citações por

ano.

**Tabela 2 – Número de publicações por ano**

Ano	Artigos	Citações
1994	1	190
1995	1	7
1996	1	71
1997	1	0
1998	1	6
1999	3	393
2000	2	117
2001	9	153
2002	10	514
2003	10	900
2004	15	1066
2005	22	1971
2006	38	1252
2007	41	1261
2008	63	1288
2009	85	1225
2010	77	1887
2011	123	1897
2012	104	1010
2013	147	1069
2014	135	491
2015	222	396
2016	244	90
Jul/2017	98	7

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A quantidade de artigos publicados sobre o tema nos cinco primeiros anos, de 1994 a 1998 foi 1 por ano. A partir de 2002, o tema detém mais de 10 publicações, alcançando em 2009, a quantidade de 85 artigos publicados. Porém, a partir de 2011 o tema atinge mais de 100 artigos publicados por ano. Em 2015 e 2016 as publicações ultrapassaram a marca de 200 por ano e, até julho de 2017 totalizaram 98 publicações. Esse acréscimo a partir do ano de 2009 pode-se atribuir tanto a crise econômica, que voltou mais atenção dos pesquisadores para o tema.

Em relação as citações, percebe-se que os autores privilegiaram os artigos publicados em 2004 a 2013, pois neste período o número de citações é maior que 1.000 por ano. Entretanto, nos anos de 2002 e 2015 realizaram aproximadamente 500 citações. Mas, os artigos que compõe a amostra obtiveram apenas 7 citações, porém ressalta-se que para o aumento do número de citações dos artigos é necessário mais publicações, portanto, esse número pode aumentar consideravelmente em um curto período de tempo, mesmo porque apenas nos últimos 6 anos e meio da amostra (2011-2017) foram publicados 73,85% (1073) dos

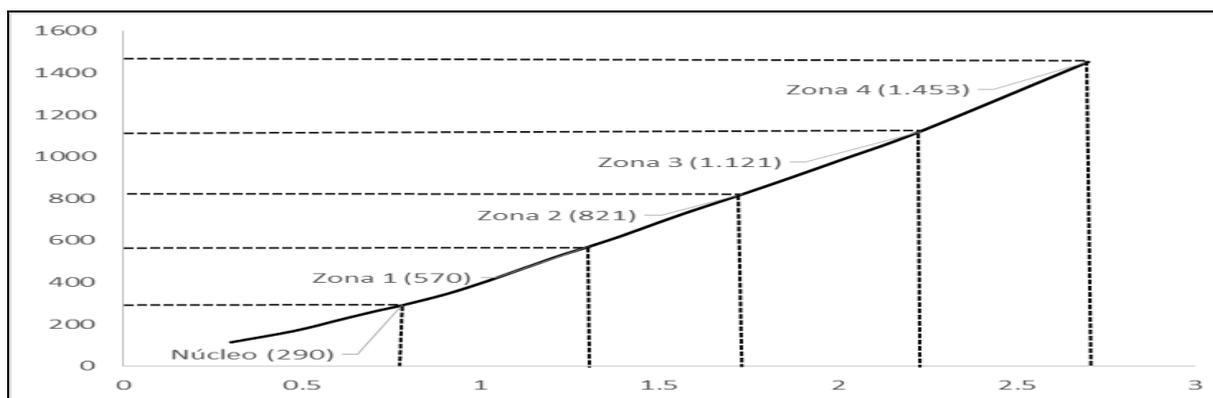
artigos.

Todavia, a evolução temporal não demonstra os periódicos que voltaram mais atenção ao tema. Para tal, a lei de Bradford demonstra e classifica os periódicos de acordo com a produtividade. O próximo tópico descreve a produtividade dos periódicos encontrados.

### Lei de Bradford

A lei de Bradford ilustra que se os periódicos forem organizados em ordem decrescente, em relação aos artigos publicados, pode-se encontrar os periódicos mais dedicados ao assunto em questão. Assim, os periódicos podem ser classificados em zonas de acordo com a quantidade de publicação sobre determinado tema. Assim, as zonas de classificação, demonstram que o núcleo possui os periódicos mais dedicados ao tema. E ainda, esses periódicos do núcleo deve contenha o mesmo número de artigos que as demais zonas de classificação (Coutinho, 1988). Contudo, Bradford apresenta apenas três zonas, porém Vickery (1948) ressalta que pode ser classificado em mais zonas.

Para demonstrar a sua lei, Bradford também elaborou um gráfico semi-logarítimo, em que o eixo da abcissa (eixo x) refere-se ao logaritmo dos periódicos classificados em ordem decrescente de produtividade e no eixo da ordenada (eixo y) o número total de artigos acumulado (Coutinho, 1988). A Figura 1 demonstra a evolução acumulada dos artigos de acordo com os periódicos que mais publicaram sobre o tema.



**Figura 1 – Lei de Bradford produtividade dos periódicos**

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Pode-se analisar que o núcleo, ou seja, os periódicos que mais voltaram atenção ao tema, possuem o total de 290 artigos. Já a zona 1, considerando o valor acumulado da do núcleo, estabelece 570. Da mesma forma, as zonas 2, 3 e 4, onde encontram-se os periódicos que não voltaram tanta atenção ao tema quanto os periódicos do núcleo, detêm 821, 1.121 e 1.453 artigos respectivamente. Nota-se que juntos, os periódicos que demonstram mais atenção sobre o tema, detêm 570 publicações, correspondente a 39,23%. A Tabela 3 demonstra a Lei de Bradford, de acordo com as zonas de classificação.

**Tabela 3 – Lei de Bradford**

Classificação	Nº de Periódicos	Fator de Multiplicação	Produtividade Artigos	de	Percentual
Núcleo	6	N/A	290		19,96%
Zona 1	14	2,33	280		19,27%
Zona 2	30	2,14	251		17,27%
Zona 3	116	3,87	300		20,65%
Zona 4	332	2,86	332		22,85%
Totais	502		1.453		100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

A lei de Bradford postula que se os periódicos forem organizados de forma decrescente de produtividade, pode-se separá-los em grupos e o número de artigos será equivalente ao núcleo, assim, o número de periódicos em cada zona respeitará os multiplicadores  $n$ ,  $n^2$ ,  $n^3$  (Coutinho, 1988). No caso deste estudo, o núcleo e as zonas possuem 6, 14, 30, 116, 332, periódicos respectivamente. Portanto, para o multiplicador de 2,33, temos  $6 \times 2,33 = 14$  periódicos da próxima zona e a proximidade de produtividade entre as zonas é de 290 no núcleo para 280 na zona 1.

Para este estudo, os artigos foram classificados em um núcleo e quatro zonas. Sendo que o núcleo é composto por apenas 6 periódicos, mas com a produtividade de 290 artigos sobre o tema, correspondendo a 19,96% do total de publicações. Já na zona 1, encontra-se apenas 14 periódicos com 280 artigos, muito próximo da quantidade do núcleo. A zona 2, detém a quantidade de 30 periódicos, totalizando 251 artigos publicados. Com o multiplicador de 3,87, sobre a quantidade de periódicos da zona 2, a zona 3 tem a quantidade de 116 periódicos, mas, quanto às publicações, totalizam 300. A zona 4, com 332 periódicos que publicaram apenas 1 artigo, assim sendo, a zona 4 totaliza 322 publicações, 22,85% do total de 1.453

artigos. A Tabela 4 demonstra os periódicos de acordo com as zonas que mais detêm atenção ao tema analisado.

**Tabela 4 – Periódicos por zona de classificação**

Classificação	Periódicos	Artigos	%
Núcleo (19,96%)	<i>Contemporary accounting research</i>	57	3,92%
	<i>Corporate governance-an international review</i>	57	3,92%
	<i>Auditing-a journal of practice &amp; theory</i>	54	3,72%
	<i>Accounting review</i>	52	3,58%
	<i>Journal of business ethics</i>	40	2,75%
	<i>Journal of banking &amp; finance</i>	30	2,06%
	<i>Accounting and finance</i>	27	1,86%
	<i>Journal of corporate finance</i>	27	1,86%
	<i>Journal of accounting and public policy</i>	26	1,79%
	<i>Journal of business finance &amp; accounting</i>	26	1,79%
Zona 1 (19,27%)	<i>Accounting horizons</i>	24	1,65%
	<i>Journal of accounting &amp; economics</i>	22	1,51%
	<i>Journal of financial economics</i>	22	1,51%
	<i>Journal of accounting research</i>	19	1,31%
	<i>Managerial auditing journal</i>	18	1,24%
	<i>European accounting review</i>	17	1,17%
	<i>Emerging markets finance and trade</i>	15	1,03%
	<i>Corporate governance-the international journal of business in society</i>	13	0,89%
	<i>Accounting and business research</i>	12	0,83%
	<i>Pacific-basin finance journal</i>	12	0,83%
Zona 2	Outros Periódicos com menos de 12 e mais que 2 publicações	251	17,27%
Zona 3	Outros Periódicos que publicaram apenas dois artigos	300	20,65%
Zona 4	Outros Periódicos que publicaram apenas um artigo	332	24,23%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os periódicos que compõem o núcleo, ou seja, os mais voltados ao tema totalizam seis. Dois deles detêm 57 publicações; *Contemporary accounting research* e *Corporate governance-an international review*. Já com 54 publicações, o periódico *Auditing-a journal of practice & theory* ocupa a terceira colocação. Com 52 o *Accounting review* em quarto e o *Journal of business ethics*, com 40 e o *Journal of banking & finance*, com 30 publicações.

Os periódicos que mais publicaram na zona 1 foram o *Accounting and finance* e *Journal of corporate finance*, ambos com 27 publicações. Porém, os que menos publicaram nesta zona, ainda atingiram mais de 11 publicações (*Pacific-basin finance journal* e *Accounting and business research*). Na zona 2, os periódicos; *Applied economics*, *Asia-pacific journal of accounting & economics*, *Australian accounting review* e *Journal of business research* publicaram 11 artigos. Nesta zona os que menos publicaram, 10 periódicos, alcançaram 5 publicações. Na terceira zona consta os periódicos que publicaram apenas dois artigos, e na zona 4 os

periódicos publicaram apenas 1 artigo.

Os resultados de Merigó e Yang (2017) estão em harmonia com os resultados desse estudo, pois os periódicos apontados como mais influentes também constam nas zonas de maiores produtividade sobre o tema.

Contudo, a lei de Bradford detém o enfoque na produtividade dos periódicos. Para se ter a visão sobre a produtividade dos autores, é necessário analisar de acordo com a lei de Lotka. Na próxima seção, será apresentada a lei de Lotka para os autores que realizaram publicações sobre a qualidade da informação contábil e governança corporativa.

### Lei de Lotka

Nesta lei, verifica-se que a relação entre autores e produção científica, de forma quantitativa, é assimétrica. Assim, existe uma grande concentração de artigos com poucos autores e uma grande quantidade de autores com poucos artigos. A Tabela 5 demonstra a lei de Lotka para a qualidade da informação contábil e governança corporativa.

**Tabela 5 – Lei de Lotka**

Número de publicações	Quantidade de autores	Percentual de
9	2	0.07%
8	2	0.07%
7	5	0.18%
6	6	0.22%
5	11	0.40%
4	33	1.19%
3	94	3.39%
2	342	12.32%
1	2281	82.17%
Total Geral	2776	100.00%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Percebe-se na Tabela 4 que a proporção de autores que publicaram apenas artigo é de 82,17% e, quando somado a quantidade de autores que publicaram apenas duas obras o percentual alcança 94,49%, confirmando assim, a lei de Lotka. Com isso, o percentual de autores que publicaram mais de dois artigos é de apenas 5,51%, ou seja, 153 autores se dedicam com maior profundidade ao tema aqui pesquisado e conseqüentemente produziram mais artigos. E, em média tem-se 1,9

autores por publicação.

Esses resultados demonstram conformidade com os achados de Ferreira et al. (2019), pois o percentual de autores que publicaram apenas um artigo é próximo, de 74%, para 82,17%. A Tabela 6 evidencia os autores com 5 ou mais publicações.

**Tabela 6 – Autores com mais publicações**

Autores	Quantidade	%
Jiraporn P	9	0.25%
Gul FA	9	0.25%
Hoitash R	8	0.23%
Hoitash U	8	0.23%
Zhang Y	7	0.20%
Kim JB	7	0.20%
Kent P	7	0.20%
Kim JC	7	0.20%
Bedard JC	7	0.20%
Zhang H	6	0.17%
Shen CH	6	0.17%
Rajgopal S	6	0.17%
Lobo GJ	6	0.17%
Krishnan J	6	0.17%
Huang HW	6	0.17%
Wang Y	5	0.14%
Sun J	5	0.14%
Peters GF	5	0.14%
Raghunandan K	5	0.14%
Maroun W	5	0.14%
Neal TL	5	0.14%
Guedhami O	5	0.14%
Krishnan GV	5	0.14%
Cheung YL	5	0.14%
Abbott LJ	5	0.14%
Carcello JV	5	0.14%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os autores Pornsit Jiraporn, com vínculo na Thammasat Business School, Thammasat University, Bangkok, Thailand, e Ferdinand A. Gul, com vínculo na The Hong Kong Polytechnic University, Kowloon, Hong Kong, publicaram 9 artigos cada um sobre o tema. Já os autores Udi Hoitash e Rani Hoitash tiveram participações nas mesmas obras, porém também obtiveram publicações separadas.

Ressalta-se que os autores que mais publicaram sobre o tema, também tiveram que embasar o seu trabalho de acordo com outras pesquisas. Assim, para se ter um panorama das pesquisas utilizadas é necessário analisar as referências mais utilizadas.

## Referências mais utilizadas

De forma quantitativa, ao todo os autores referenciaram 40.511 obras, mas em grande parte, 89,54% (40.414) das referências aparecem em até 49 artigos. A Tabela 7 demonstra as referências mais utilizadas.

**Tabela 7 – Referências mais utilizadas**

Quantidade de vezes referenciadas	Artigo	Percentual
373	1	0.46%
245	1	0.30%
242	1	0.30%
212	1	0.26%
De 101 a 200	20	3.29%
De 50 a 100 vezes	73	5.86%
Até 49 vezes	40.414	89.54%
Total Geral	40.511	100.00%

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Por outro lado, apenas um artigo foi referenciado em 25,67% dos artigos, ou seja, em 373 dos 1.453. Em evidencia, aparecem três artigos com mais de 200 vezes referenciados. O total de referências é equivalente a 40.511 referências o percentual de artigos que estão contidos em mais de 49 artigos é igual a 89,54. Entretanto, demonstrar quais são os mais utilizados pode contribuir com os demais pesquisadores dessa área. Assim, a Tabela 8 demonstra os artigos mais referenciados nos trabalhos.

**Tabela 8 – Artigos mais referenciados nas 1453 publicações encontradas**

Autor (es) (Ano)	Título	Periódico, vol.(n.), pp.	Vezes Ref.
Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976).	Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure.	<i>Journal of Financial Economics</i> , 3(4), 305-360.	373
Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997).	A survey of corporate governance.	<i>The journal of finance</i> , 52(2), 737-783.	245
Fama, E. F., & Jensen, M. C. (1983).	Separation of ownership and control.	<i>The journal of law and Economics</i> , 26(2), 301-325.	242
La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1998).	Law and finance.	<i>Journal of political economy</i> , 106(6), 1113-1155.	212
Klein, A. (2002).	Audit committee, board of director characteristics, and earnings management.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 33(3), 375-400.	199
Gompers, P., Ishii, J., & Metrick, A. (2003).	Corporate governance and equity prices.	<i>The quarterly journal of economics</i> , 118(1), 107-156.	192
Beasley, M. S. (1996).	An empirical analysis of the relation	<i>Accounting review</i> , 71(3),	154

Autor (es) (Ano)	Título	Periódico, vol.(n.), pp.	Vezes Ref.
	between the board of director composition and financial statement fraud.	443-465.	
Jensen, M. C. (1993).	The modern industrial revolution, exit, and the failure of internal control systems.	<i>The Journal of Finance</i> , 48(3), 831-880.	151
Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003).	Earnings management and investor protection: an international comparison.	<i>Journal of financial economics</i> , 69(3), 505-527.	150
Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005).	Performance matched discretionary accrual measures.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 39(1), 163-197.	145
Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995).	Detecting earnings management.	<i>Accounting review</i> , 70(2) 193-225.	141
Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002).	The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors.	<i>The accounting review</i> , 77(s-1), 35-59.	141
Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1996).	Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC.	<i>Contemporary accounting research</i> , 13(1), 1-36.	140
Jones, J. J. (1991).	Earnings management during import relief investigations.	<i>Journal of accounting research</i> , 29(2), 193-228.	130
Yermack, D. (1996).	Higher market valuation of companies with a small board of directors.	<i>Journal of financial economics</i> , 40(2), 185-211.	130
La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (1999).	Corporate ownership around the world.	<i>The journal of finance</i> , 54(2), 471-517.	128
Xie, B., Davidson, W. N., & DaDalt, P. J. (2003).	Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee.	<i>Journal of corporate finance</i> , 9(3), 295-316.	120
Becker, C. L., DeFond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998).	The effect of audit quality on earnings management.	<i>Contemporary accounting research</i> , 15(1), 1-24.	112
Francis, J., LaFond, R., Olsson, P., & Schipper, K. (2005).	The market pricing of accruals quality.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 39(2), 295-327.	112
Jensen, M. C. (1986).	Agency costs of free cash flow, corporate finance, and takeovers.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 3(3), 183-199.	112
DeAngelo, L. E. (1981).	Auditor size and audit quality.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 3(3), 183-199.	111
Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1986).	Large shareholders and corporate control.	<i>Journal of political economy</i> , 94(3), 461-488.	106
Core, J. E., Holthausen, R. W., & Larcker, D. F. (1999).	Corporate governance, chief executive officer compensation, and firm performance.	<i>Journal of financial economics</i> , 51(3), 371-406.	104
Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001).	Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature.	<i>Journal of accounting and economics</i> , 31(1), 405-440.	102
Outros artigos referenciados entre 50 a 100 vezes			4.776
Outros artigos			73.035



assunto. Assim, denota-se que Auditor é o termo mais recorrente, 199 vezes, e System com 164 ocorrências é o segundo. Em terceiro com 124 ocorrências, está o termo *earnings management*.

A governança está relacionada a qualidade em outra densidade, porém detém proximidade com o termos *disclosure quality*, *information asymmetry* e *ownership structure*. Em outro ponto de mais ocorrência, está os termos *system*, *process*, *way* e *development*. E ainda, percebe-se que a lei *sarbanes oxley* também é um termo que aparece com frequência, porém relaciona-se mais com comitê de auditoria e auditores externos.

Dessa forma, é possível analisar que o foco é diverge dos achados de Ferreira et al. (2019) que apresentam as palavras chaves como estrutura, análise e desempenho, assim, é possível concluir que o foco das pesquisas sobre governança corporativa diverge quando é relacionada a qualidade da informação contábil.

Entretanto, nas leis da bibliometria utilizadas anteriormente não foi abordado as citações e as redes dos autores mais citados. Assim, o próximo tópico demonstra a abordagem sociométrica dos autores mais citados.

### **Abordagem Sociométrica dos artigos mais citados**

A abordagem sociométrica dos artigos mais citados, excluindo os isolados e sem nós estão descritos na Figura 3.

O artigo que detém o maior nó refere-se aos autores Christian Leuz, Dhananja Nanda e Peter Wysocki, sendo denominado de *Earnings management and investor protection: an international comparison*, publicado em 2003. Outro artigo em evidência é o intitulado *Restoring trust after fraud: Does corporate governance matter?*, produzido por David E. Farber em 2003.



Diante dos resultados encontrados, conclui-se que este tema é bem difundido, pois já dissemina pesquisas tanto nos periódicos de alto impacto da pesquisa contábil, bem como já possui periódicos voltados para essas publicações, o que pode ser observado pela Lei de Bradford.

Outros fatos que corrobora com essa conclusão é a evolução temporal e o número de autores que publicaram sobre o tema, bem como, o número de vezes que os artigos seminais foram referenciados. Visto que esses fatos foram embasados pela Lei de Lotka, que apresentou a dispersão dos autores.

E ainda, reforçando a tese de ampla disseminação do tema, a Lei de Zipf descreve os termos mais recorrentes e relacionados ao tema, com isso, encontra-se desde mecanismos de governança corporativa até métricas de qualidade da informação contábil, como por exemplo, comitê de auditoria e gerenciamento de resultados. Dessa forma, nota-se desde atributos correlatos a teorias seminais até atributos já exclusivamente voltados ao tema.

Além disso, a abordagem sociométrica reforça os relacionamentos entre os autores mais citados do tema, como por exemplo, Leuz, Nanda e Wysocki (2003), que contribuem com o tema de gerenciamentos de resultados e proteção dos investidores. Nesse sentido, a análise sociométrica reforçou a ampla disseminação demonstrando o relacionamento do tema entre autores seminais e mais recentes.

Destarte, a contribuição deste estudo refere-se à descrição de um tema de pesquisa amplo. Com o mapeamento dos principais autores, periódicos, referências mais utilizadas, além das outras análises, é possível nortear futuras pesquisas voltadas ao tema. Entretanto, a principal limitação dessa pesquisa é a escolha por conveniência de apenas uma base de dados internacional (*Web of Science*). Para futuras pesquisas, sugere-se estudar o tema em mais bases internacionais e nacionais com o intuito de comparar o estágio da pesquisa brasileira frente a internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, J. E. F. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Assaf Neto, A. (2009). *Mercado financeiro*. (9 ed). São Paulo. Editora Ática.
- Ball, R., & Brown, P. (1968). An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of accounting research*, 6(2), 159-178.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of accounting research*, 46(3), 467-498.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of accounting and economics*, 24(1), 3-37.
- Beasley, M. S. (1996). An empirical analysis of the relation between the board of director composition and financial statement fraud. *Accounting review*, 71(3), 443-465.
- Becker, C. L., DeFond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary accounting research*, 15(1), 1-24.
- Bushman, R. M., & Smith, A. J. (2001). Financial accounting information and corporate governance. *Journal of accounting and Economics*, 32(1), 237-333.
- Carvalho-da-Silva, A. L.. (2005). *Governança corporativa e decisões financeiras no Brasil* (No. 2). Rio de Janeiro. Mauad Editora Ltda.
- Core, J. E., Holthausen, R. W., & Larcker, D. F. (1999). Corporate governance, chief executive officer compensation, and firm performance. *Journal of financial economics*, 51(3), 371-406.
- Coutinho, E. (1988). As armadilhas da lei de Bradford. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 16(2).
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of accounting and economics*, 3(3), 183-199.
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The accounting review*, 77(1), 35-59.
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings management: Reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting horizons*, 14(2), 235-250.

- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, 70(2) 193-225.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1996). Causes and consequences of earnings manipulation: An analysis of firms subject to enforcement actions by the SEC. *Contemporary accounting research*, 13(1), 1-36.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2), 344-401.
- Duarte, A. M. P., Saur-Amaral, I., & do Azevedo, G. M. C. (2015). IFRS Adoption and Accounting Quality: A Review. *Journal of Business & Economic Policy*, 2(2), 104-123.
- Evans, D., & Yen, D. C. (2006). E-Government: Evolving relationship of citizens and government, domestic, and international development. *Government Information Quarterly*, 23(2), 207–235.
- Fabriz, S. M., Gomes, A. R. G., & Mello, G. R. (2018). Governança eletrônica: uma análise bibliométrica dos periódicos nacionais e internacionais. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(3), 320-338.
- Fama, E. F., & Jensen, M. C. (1983). Separation of ownership and control. *The journal of law and Economics*, 26(2), 301-325.
- Fan, J. P., & Wong, T. J. (2002). Corporate ownership structure and the informativeness of accounting earnings in East Asia. *Journal of accounting and economics*, 33(3), 401-425.
- Fargher, N. L., & Wee, M. (2018). The Impact of Ball and Brown (1968) on Generations of Research. *Available at SSRN 3304915*.
- Ferreira, R. M., de Lima, S. L. L., Gomes, A. R. V., & de Mello, G. R. Governança Corporativa: Um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. *Revista Organizações em Contexto*, 15(29), 323-342.
- Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of accounting and economics*, 31(1), 255-307.
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The accounting review*, 79(4), 967-1010.
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P., & Schipper, K. (2005). The market pricing of accruals quality. *Journal of accounting and economics*, 39(2), 295-327.
- Galaskiewicz, J., & Wasserman, S. (1994). Advances in the social and behavioral sciences from social network analysis. *SAGE FOCUS EDITIONS*, 171, xi-xi.
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios da administração financeira*. (12. ed). São Paulo. Pearson Prentice Hall.
- Gompers, P., Ishii, J., & Metrick, A. (2003). Corporate governance and equity

- prices. *The quarterly journal of economics*, 118(1), 107-156.
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*, 31(1), 405-440.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, Dados. Disponíveis em: <<http://www.ibgc.org.br/>> Acesso em 25 jun. 2017.
- Iudícibus, S. (2004). *Teoria da contabilidade*. (7 ed). São Paulo. Atlas.
- Jensen, M. C. (1986). Agency costs of free cash flow, corporate finance, and takeovers. *The American economic review*, 76(2), 323-329.
- Jensen, M. C. (1993). The modern industrial revolution, exit, and the failure of internal control systems. *The Journal of Finance*, 48(3), 831-880.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Karuna, C. (2008). Industry product market competition and corporate governance. *SSRN*.
- Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of accounting and economics*, 33(3), 375-400.
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (1999). Corporate ownership around the world. *The journal of finance*, 54(2), 471-517.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1998). Law and finance. *Journal of political economy*, 106(6), 1113-1155.
- Lambert, R., Leuz, C., & Verrecchia, R. E. (2007). Accounting information, disclosure, and the cost of capital. *Journal of accounting research*, 45(2), 385-420.
- Leal, R. P., Ferreira, V. A. C., & Carvalhal-da-Silva, A. L. (2002). *Governança corporativa no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro. Editora E-papers.
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of financial economics*, 69(3), 505-527.
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of financial economics*, 69(3), 505-527.

- Lopes, A. B. (2009). *The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil* (Doctoral dissertation, The University of Manchester).
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo. Atlas.
- Manne, H. G. (1965). Mergers and the market for corporate control. *Journal of Political economy*, 73(2), 110-120.
- Marques, M. D. C. D. C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 11-26.
- Merigó, J. M., & Yang, J. B. (2017). Accounting research: A bibliometric analysis. *Australian Accounting Review*, 27(1), 71-100.
- Pedroni, F., Guerrazzi, L., Serra, F., & Albanese, D. (2016). Pesquisa contábil, um estudo bibliométrico: identificação das publicações relevantes e análise da estrutura intelectual. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(30), 53-91.
- Punsvuo, F. R., Kayo, E. K., & Barros, L. A. B. C. (2007). O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 18(45).
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas.
- Schipper, K. (1989). Commentary on earnings management. *Accounting horizons*, 3(4), 91-102.
- Scott, W. R. (2009). *Financial accounting theory*. (5 ed). Toronto. Pearson Education Canada.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1986). Large shareholders and corporate control. *Journal of political economy*, 94(3), 461-488.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The journal of finance*, 52(2), 737-783.
- Silveira, A. D. M. (2010). *Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática*. Rio de Janeiro. Elsevier.
- Simão Filho, A (2004). *A nova sociedade limitada*. Barueri. Manole.
- Vickery, B. C. (1948). Bradford's law of scattering. *Journal of documentation*, 4(3), 198-203.
- Villiers, C., & Hsiao, P. C. K. (2018). A review of accounting research in Australasia. *Accounting & Finance*, 58(4), 993-1026.
- Wald, A . (2011). *Direito empresarial: sociedade anônima*. (3 ed.) São Paulo. Revista dos Tribunais. 2011.
- Wang, D. (2006). Founding family ownership and earnings quality. *Journal of accounting research*, 44(3), 619-656.

Xie, B., Davidson, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of corporate finance*, 9(3), 295-316.

Yermack, D. (1996). Higher market valuation of companies with a small board of directors. *Journal of financial economics*, 40(2), 185-211.